



Até o líder do PDS foi convocado para resolver o impasse no Senado

PMDB e Frente longe do acordo

A presidência para o PMDB e os outros seis cargos da Mesa para o PFL, ou a presidência para o PFL e o restante da Mesa para o PMDB. Esta é a última proposta que os liberais levaram ontem aos peemedebistas para viabilizar um entendimento que garanta a existência da Aliança Democrática no Senado.

Os senadores do PFL, reunidos durante a tarde e a noite de ontem no gabinete do senador José Lins, inicialmente levaram ao PMDB a proposta de ficar com a presidência do Senado e a quarta secretaria. As outras posições na Mesa ficariam com o PMDB. Na contraproposta os peemedebistas ofereceram aos liberais a primeira vice-presidência, a primeira, a terceira e a quarta secretarias, ficando o PMDB com

a presidência e a segunda secretaria. Os liberais não aceitaram.

Logo no início da tarde, já configurada a indecisão, o senador liberal Benedito Canellas, propôs que os liberais, se confirmada realmente a irredutibilidade do PMDB em relação à presidência do Senado, simplesmente se ausentassem do plenário dando a vitória ao PDS. A idéia de se lançar uma chapa simbólica do PFL também foi discutida entre os liberais, que estiveram reunidos no gabinete do senador José Lins.

“Não vai dar para negociar. Está muito difícil o entendimento com o PMDB”, admitiu o senador Marcondes Gadelha, em um dos intervalos da negociação entre o PMDB e o PFL. O senador Guilherme Palmera (PFL), também cético sobre a possibilidade

de um entendimento entre os dois partidos, advertiu que a irredutibilidade do PMDB poderia colocar em risco a sustentação parlamentar do futuro governo no Senado. “A imposição do PMDB pode causar uma fissura na Aliança Democrática de efeitos imprevisíveis”, disse o senador alagoano.

Irritações e descréditos com o PMDB também pauperaram os debates na reunião dos senadores da Frente Liberal. Jorge Bornhausen criticou o comportamento do senador Humberto Lucena na condução das negociações para a composição da Mesa. Segundo o senador do PFL, Lucena, teria encaminhado as negociações preocupando-se apenas em viabilizar a sua própria eleição para a presidência do Senado.